

ATOS DE FALA E INTERCULTURALIDADE: PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE PROFESSORES BRASILEIROS DE LÍNGUA ITALIANA

Patrizia Collina Bastianetto*
Melissa Torre**

Resumo: O presente trabalho¹ propõe, a partir de exemplos, uma série de atividades didáticas que visam ao desenvolvimento da competência pragmática de professores brasileiros de língua italiana, no que tange ao ato de fala da recusa. Tem por base os resultados de uma pesquisa sobre aquisição e ensino da expressão oral do ato de fala da recusa na língua portuguesa do Brasil, italiana e inglesa dos Estados Unidos. Esses resultados indicam diferenças significativas na produção do referido ato da recusa nas três culturas, fato que motiva a presente proposta, pois sabemos que uma realização linguística diferente daquela esperada pelo interlocutor pode gerar efeitos negativos na interação dialógica.

Palavras-chave: Pragmática; linguística aplicada; ensino de língua estrangeira; ato de fala da recusa.

Sabemos que o objetivo do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira é o de dotar o aluno de competência comunicativa,

* Universidade Federal de Minas Gerais.

** Graduada em Letras pela UFMG.

¹ Com a colaboração de Luciana Massai, na Faculdade de Letras da UFMG.

i.e., de dar-lhe a capacidade de reconhecer e produzir mensagens não apenas gramaticalmente corretas, mas apropriadas ao contexto. Mensagens que, portanto, deem conta do objetivo a que o falante se propõe numa determinada língua/cultura. Alcançar essa meta significa enfrentar um processo bastante complexo e adotar estratégias diversificadas que considerem a complexidade sociolinguística e cultural do ambiente em que a língua é usada.

É de nosso conhecimento, ainda, que superar os problemas linguísticos, relacionados com a sintaxe, a morfologia, a fonologia e o léxico, não basta para garantir a aquisição da competência comunicativa em língua estrangeira. É necessário que, no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, sejam levados em conta também os aspectos pragmáticos e paralinguísticos, ou seja, todos aqueles aspectos não linguísticos que contribuem para a construção do significado linguístico.

Em geral, a comunicação com um falante nativo não é comprometida por causa de erros fonológicos, morfológicos, sintáticos e até lexicais, desde que não ocorram em quantidade excessiva. Falantes nativos têm mais facilidade em reconhecer e, portanto, perdoar usos linguísticos não corretos no que diz respeito a aspectos gramaticais do que com relação a aspectos pragmáticos.

O termo *pragmática* se origina do grego *πρᾶξις* “pragma”, que em português significa “ato, ação, atividade”. Às vezes, basta um único desvio pragmático para gerar efeitos muito diferentes daqueles pretendidos, uma vez que, naquele específico contexto comunicativo, se esperava um tipo de realização linguística diferente. Isso confirma como os falantes exercem uma ação na língua e sobre a língua. O filósofo americano Charles Morris é geralmente tido como o pai da pragmática linguística; ele reconhece, contudo, uma dívida intelectual, não apenas com a teoria de Charles Peirce e John Dewey, mas também com o conceito de pragmatismo de William James.²

² PAPI. *Che cos'è la pragmatica*, p. 10.

O conceito de pragmatismo é entendido por James como funcionamento mental dos dados perceptivos e de como tal funcionamento mental cria um processo seletivo do qual o organismo retira dados sobre a forma de agir com relação ao mundo, para satisfazer suas necessidades e alcançar seus objetivos. Dessa forma, James atribui um significado instrumental às palavras e às ideias. De fato, na perspectiva da pragmática linguística importa o efeito da palavra sobre a situação. Morris, por sua vez, considera que o pragmatismo linguístico explora as relações entre os indivíduos e o ambiente em termos de reações e hábitos comportamentais.

Para um bom desempenho comunicativo, é também necessária uma abordagem pragmática, pois não basta saber, é preciso saber fazer, assim como requisitado pelo *Common European Framework of Reference for Languages*, ou seja, o Quadro Comum Europeu de Ensino-Aprendizagem de Línguas, documento produzido pela Divisão de Políticas Linguísticas do Conselho da Europa em 2001.

O aluno necessita adquirir, portanto, habilidades relacionadas, por exemplo, com a entonação, a cinésica e a proxêmica, entre outras, além de saber organizar um ato de fala complexo. A cinésica estuda os gestos e os movimentos corporais de valor significante convencional. A proxêmica determina, entre outras coisas, a distância a se manter em relação ao interlocutor. Isso varia muito de cultura para cultura, de modo que entre os povos latinos, em geral, a distância é muito menor do que entre os germânicos. E, ainda, é aceito o hábito de se tocar durante a conversa, o que não acontece nas culturas nórdicas europeias. Assim, reproduzir um ato de fala, ou seja, um comportamento com meios linguísticos, em outra língua/cultura, pode não corresponder a uma tradução léxico-sintática do mesmo ato na própria língua.

Com relação a um ato bastante corriqueiro, como o da recusa, por exemplo, observa-se que sua realização é bastante diferente na língua portuguesa do Brasil (PB) e italiana. Isso muitas vezes passa despercebido, pelo fato de essas línguas terem

a mesma origem românica e, aparentemente, não haver diferenças expressivas de comportamentos sociais nas duas culturas.

Se, por um lado, na última década, tem crescido a importância da pragmática tanto na teoria linguística quanto no ensino de línguas, chegando a ocupar uma relevância superior ao estudo do código em termos estruturais, assim como apresentado no citado Quadro Comum Europeu, o material didático disponível, por outro lado, não reflete, ainda, a relevância da disciplina. Esse fato torna imprescindível um trabalho criativo dos professores para que a atividade de ensino alcance os objetivos requeridos. Trata-se, em geral, de um trabalho pessoal e solitário, pois não é dada importância a esse aspecto na formação de professores de língua estrangeira. O mundo globalizado, por sua vez, requer que se entendam as diferenças pragmáticas nas diversas culturas e essa comparação não pode se restringir a experiências e intuições pessoais, mas se deve basear no conhecimento, assim como alerta Bettoni ao tratar da aprendizagem de uma língua e cultura.³

Com base nos fatos apresentados, foi desenvolvido na Faculdade de Letras da UFMG, sob a coordenação do Prof. Tommaso Raso, o projeto “Aquisição e ensino da expressão oral na Língua portuguesa (Brasil), italiana e inglesa (Estados Unidos): desenvolvimento de material didático para o ensino dos atos de fala de recusa e de pedido.”⁴

³ BETTONI, Camilla. *Usare un'altra lingua*. Guida alla pragmatica interculturale, p. 5.

⁴ As sugestões das atividades didáticas, objeto deste artigo, foram apresentadas em sessão coordenada do II CLAFPL – Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Língua na PUC-Rio de 27 a 29/11/2008. Integram um Projeto de Pesquisa maior intitulado “Aquisição e ensino da expressão oral na Língua portuguesa (Brasil), italiana e inglesa (Estados Unidos): desenvolvimento de material didático para o ensino dos atos de fala de recusa e de pedido”. Referido projeto foi desenvolvido em 2007 na FALE/UFMG como projeto PEG (Programa Especial de Graduação) pelos professores Heliana Mello, Patrícia Collina Bastianetto e Tommaso Raso, sob a coordenação deste e com a colaboração dos alunos bolsistas: Melissa Torre, Bruno R. Rocha e Thassia Brazil. Em 2008

Esclarecemos que, apesar de o estudo ter sido feito comparando a cultura americana, brasileira e italiana, no presente artigo se propõe apresentar atividades didáticas para aulas de italiano. Esse fato não impede que o texto contenha também referências a dados relativos à cultura americana e, ainda, à utilização das atividades propostas nas aulas de inglês, com as devidas adequações.

A metodologia para o desenvolvimento da referida pesquisa não constitui o objeto deste texto, mesmo assim, entendemos ser relevante informar seu percurso, ao menos em grandes linhas. Foram aplicados questionários que avaliavam: a) como italianos, americanos e brasileiros expressam o ato da recusa em sua língua materna; b) como alunos brasileiros de italiano e inglês realizam o referido ato da recusa nas línguas alvo da pesquisa. Foi elaborado um questionário para cada uma das línguas envolvidas para ser respondido pelos seus falantes nativos. Os questionários em italiano e em inglês foram submetidos, ainda, aos estudantes brasileiros de italiano e inglês, respectivamente. Foram aplicados 120 questionários em português para falantes nativos, estudantes da Faculdade de Letras da UFMG. Além disso, foram aplicados 120 questionários tanto na Itália quanto nos Estados Unidos, em italiano e em inglês, respectivamente, para estudantes universitários, falantes nativos dessas línguas.

Cada questionário apresentava cinco opções de resposta, a saber: 1) recusa atenuada com justificativa verdadeira; 2) recusa atenuada com justificativa falsa; 3) recusa direta com justificativa verdadeira; 4) recusa direta com justificativa falsa e; 5) recusa sem justificativa com pedido de desculpa. A recusa atenuada e a recusa

o projeto foi renovado e ampliado, tendo sido acrescentada a pesquisa sobre o ato de fala do pedido de desculpa, desenvolvido pelos professores Deise Prina Dutra, Patrizia Collina Bastianetto e Tommaso Raso, continuando sob a coordenação deste e com a colaboração dos alunos bolsistas Luciana Massai, Thassia Brazil e Gabriela Freitas (voluntária).

direta se diferenciam pelo fato de a primeira apresentar uma recusa não tão direta como a segunda. A título de exemplificação, apresentamos a seguir uma situação comunicativa com as cinco formas de recusa na ordem aqui descrita (nos questionários, no entanto, para todas as questões, as respostas foram propostas em ordem aleatória):

A faxineira da sua casa, que tem a mesma idade que você, diz: “Eu já adiantei o serviço. Será que eu podia folgar amanhã?” Você não concorda porque ela já faltou um dia na semana. Você responde:

- a) Acho que não vai dar, afinal de contas, você já faltou essa semana.
- b) Não sei não, porque eu realmente vou precisar muito de você amanhã.
- c) Não dá. Você já faltou essa semana.
- d) Não vai dar. Vou precisar muito de você amanhã.
- e) Desculpa, mas não vai ser possível dessa vez.

As situações propostas eram muito claras e levavam em conta fatores que poderiam causar diferenças significativas na produção do ato da recusa entre brasileiros, americanos e italianos, tais como: o grau de formalidade, que poderia ser alto, médio ou baixo; a relação de idade e a relação hierárquica entre os interlocutores, também dividida em três gradações. Também foi levada em conta, ainda, a presença ou não de relação profissional no momento do ato da recusa. A combinação dos três fatores envolvidos com suas gradações gerou a necessidade de se criar um questionário com 27 situações comunicativas. Como o questionário seria demasiadamente longo para o preenchimento cuidadoso por parte do informante, este foi dividido em questionários A e B, com 14 e 13 situações cada. Dado o grande volume de dados coletados, num total de 18.360, e a complexidade da análise, foi necessário recorrer a um especialista em estatística. Todas as respostas foram submetidas ao teste do Qui-quadrado de Pearson, que aponta para diferenças significativas entre as categorias submetidas à análise. Esse teste,

ao cruzar as categorias, gera um valor de P , o qual é significativo quando menor ou igual a 0.05. Os casos objeto do estudo foram aqueles que se enquadraram nesse parâmetro.

Uma apresentação detalhada e justificada da metodologia da pesquisa, assim como a apresentação de todos os resultados, serão objeto de outros artigos futuros.

Com relação aos resultados que justificam nossa preocupação didática, por não ser o objeto específico deste texto, e também em função da restrição do espaço para este artigo, informamos apenas alguns dados gerais. Nas três culturas estudadas há um comportamento comum, que é o de tender a expressar o ato da recusa com atenuação. Lembramos, pois, que o ato da recusa gera desarmonia da interação. Sendo considerado um ato ameaçador da face, o recurso à atenuação torna-se uma estratégia para preservar a face do interlocutor. Além disso, conforme Mendes, o falante de português brasileiro tende a não utilizar a negativa explícita, preferindo a negativa suavizada, com justificativas e rodeios.⁵ Dessa forma, é importante que esse aspecto seja discutido em abordagens pedagógicas que enfoquem a pragmática no ensino de línguas.

Sempre com base nos resultados da pesquisa, em termos percentuais, os brasileiros são os que mais atenuam ao recusar, em uma porcentagem de 58,95% das vezes. Já os italianos e americanos atenuam praticamente na mesma proporção, em torno de 52% das vezes. Os alunos brasileiros, aprendizes de italiano e de inglês, mostram saber que, na cultura das línguas estudadas, atenua-se menos do que na cultura brasileira, mesmo assim, na maioria dos casos, ainda não conseguem fazê-lo, atenuando em torno de 55% das vezes (conforme mostram os dois gráficos que seguem). Esses índices constituem a média, mas sabemos que os fatores que levam a expressar o ato da recusa por meio da atenuação são os mais diversos.

⁵ MENDES. Aspectos da recusa (negação) na conversação em português-brasileiro, p. 6.

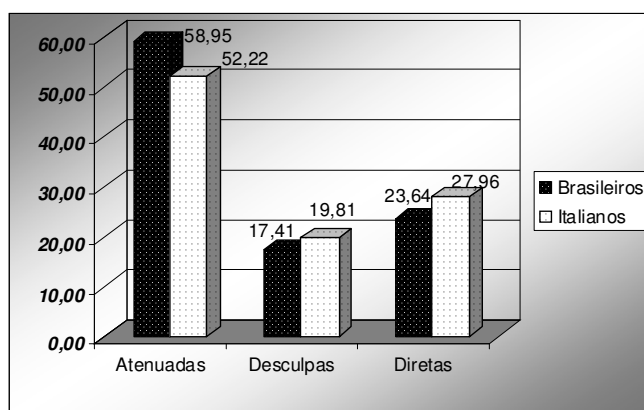
Sempre em linhas gerais, e com base nos resultados obtidos na pesquisa, é possível afirmar que no ato da recusa os falantes brasileiros, além de atenuar mais que italianos e americanos, o fazem, na maioria das vezes, apresentando uma justificativa falsa. Já os italianos, sempre no ato da recusa, são mais diretos que os americanos, que, por sua vez, são mais verdadeiros.

O cruzamento dos diversos fatores acima indicados aponta para aspectos interessantes nas diversas culturas como, por exemplo, o fator da hierarquia que, para os italianos, incide mais que a idade, fator que os faz atenuar mais e usar menos a recusa direta. Já para os brasileiros, a idade é mais relevante que a hierarquia, quando o interlocutor é mais velho, a tendência é a de atenuar mais. O fator presença ou ausência de relação profissional na expressão do ato da recusa pesa tanto para brasileiros quanto para italianos. Contudo, tem maior relevância para os italianos, que, nesse contexto, diminuem em 28% as justificativas verdadeiras contra a diminuição de 15% dos brasileiros.

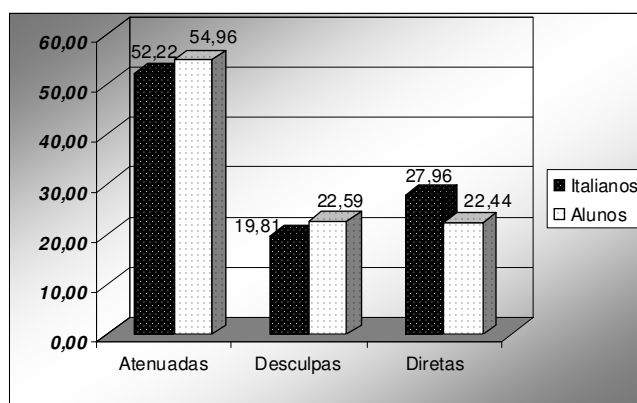
Dentre os resultados obtidos, o aspecto mais relevante para fins didáticos foi o da determinação de situações em contextos específicos, ligados a variáveis como hierarquia, idade etc., conjugadas e cruzadas entre si, em que os estudantes brasileiros, ao expressar o ato da recusa na língua estrangeira, o fizeram indo em direção contrária à dos falantes nativos. Nesse sentido, há situações em que os brasileiros formularam a recusa com justificativa verdadeira em 32,78% dos casos, os italianos nativos em 35,12% e os alunos brasileiros, ao invés de aumentar o índice de justificativa verdadeira, diminuíram para 31,26%.

Assim, também, com base nos resultados gerais, quando a resposta direta dos brasileiros já era de 23,64% dos casos e a dos italianos de 27,96%, os alunos brasileiros de italiano, ao invés de aumentar o índice de resposta direta, diminuíram para 22,44%, conforme mostram os dois gráficos a seguir.

Brasileiros e italianos

 $P = 0,001$

Italianos e alunos de Italiano

 $P = 0,002$

Os gráficos apontam que, com relação à recusa atenuada, os alunos brasileiros mudam seu comportamento, aproximando-se daquele dos italianos falantes nativos, passando de 58,95% para 54,96%. Contudo, não conseguem, ainda, o mesmo índice dos italianos que é de 52,22%.

Já com relação à recusa com pedido de desculpa, os alunos brasileiros percebem o comportamento diferente dos nativos italianos e, ao tentar se adequar, exageram, ao ponto de cair na hipercorreção.

A seguir, apresentamos propostas de atividades para a sala de aula, visando ao desenvolvimento da referida competência pragmática dos alunos, futuros professores de língua italiana. Depois disso, será justificada a escolha de cada atividade proposta, com exemplos para ilustrar sua aplicação:

- 1) Produção de atos de fala diferentes com utilização de expressões fixas nas línguas PB e italiana;
- 2) Aula sobre os atos de fala em geral e especificamente sobre o ato de fala da recusa;
- 3) Apresentação da realização do ato de fala da recusa nas línguas PB e italiana por meio de material autêntico como: trechos de filmes, novelas e seriados;
- 4) Levantamento, por parte dos alunos, de outras formas de expressão do ato da recusa em PB e italiano;
- 5) Análise das diferentes formas levantadas de realização do ato da recusa nas duas línguas e estabelecimento de possível categorização;
- 6) Reapresentação do material das atividades 3 e 4 e análise baseada na categorização estabelecida;
- 7) Treinamento do emprego apropriado das diversas formas de expressar a recusa em italiano a partir dos questionários empregados na pesquisa;
- 8) Apresentação aos alunos dos resultados da pesquisa comparando o comportamento dos falantes brasileiros e italianos. Determinação das situações de maiores dificuldades para falantes brasileiros de italiano, com ênfase àquelas situações em que os estudantes brasileiros realizaram a recusa indo na direção contrária à dos italianos nativos;
- 9) Outros exercícios.

A *primeira atividade* que se pede aos alunos é a realização de alguns atos de fala corriqueiros como, por exemplo, cumprimentar, pedir uma informação na rua etc. O objetivo é salientar o fato de que um ato linguístico simples e universal pode ser realizado pragmaticamente de forma diferente por falantes de línguas, cujas culturas parecem tão próximas, como a brasileira e a italiana.

Assim, por exemplo, em PB, num encontro com alguém, pode-se cumprimentar informalmente dizendo: *Oi, tudo bem?* ou *Tudo bem?* Ou, ainda: *Como vai?* etc.

Algumas das respostas possíveis podem ser: *Oi* ou *Tudo*, ou, ainda: *Tudo bem*.

Em italiano, sempre informalmente, pode-se cumprimentar assim: *Ciao* ou *Ciao, come stai?* ou *Ciao, come va?*

Algumas das respostas possíveis podem ser: *Ciao*, ou *Bene, grazie!* Ou, ainda: *Bene, grazie e tu?* (significando em português: “Bem, obrigado(a) e você?”). Há ainda outras respostas possíveis como: *Non c'è male, grazie e tu?* ou *Benissimo, grazie e tu?* etc.

Nas duas línguas os atos linguísticos se equivalem. Observamos, contudo, que a interrogação presente no cumprimento em PB é respondida com a mesma expressão dada na pergunta. Isso por não se tratar de uma pergunta explícita, mas sim de uma pergunta retórica, com a função comunicativa do cumprimento. A resposta pragmaticamente correta e esperada é: *tudo* ou *tudo bem*. Um falante nativo brasileiro estranharia ao ouvir uma resposta diferente ou, ainda, uma resposta negativa como: *Mal*, *Tudo mal*, *Realmente mal* etc. Além disso, na resposta padrão à saudação, não se costuma expressar nenhum agradecimento pelo fato de o interlocutor, ao cumprimentar, ter manifestado interesse pelo estado de saúde do outro.

Na língua italiana, ao contrário, ao se cumprimentar perguntando *Come stai?*, formula-se uma pergunta explícita que necessita de uma resposta. Esta poderá eventualmente ser negativa, neste caso se costuma instaurar um diálogo que demonstre preocupação e esclareça o assunto. Além disso, ao se responder, costuma-se agradecer também. Em italiano, portanto,

a resposta pragmaticamente correta e a mais comum a um cumprimento informal é: *Bene, grazie e tu?*

Com essa atividade pretendemos ilustrar a nossos alunos, por meio de um exemplo simples, uma diferença pragmaticamente relevante entre o PB e o italiano.

Outros exemplos podem ser solicitados aos alunos para demonstrar a importância da pragmática intercultural no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

A *segunda atividade* proposta ilustra a importância do ato de fala da recusa e as implicações no caso de insucesso comunicativo na sua realização. Por exemplo: se um brasileiro, ao falar italiano, tiver que se recusar a atender a um pedido, como o de empréstimo de um objeto etc, e o fizer de forma atenuada e com justificativa falsa, assim como acontece muitas vezes – conforme resultados da pesquisa – dependendo do contexto e dos fatores envolvidos, poderá não deixar claro que está se recusando a atender àquele pedido de empréstimo. Com toda probabilidade, quem solicitou o empréstimo do objeto voltará a fazê-lo logo que o impedimento aduzido for superado.

Com a *terceira atividade*, a da apresentação do ato de fala da recusa no PB e no italiano, por meio de material autêntico como trechos de filmes, novelas e seriados, pretende-se apresentar sua realização linguística comparativamente e, ainda, fixar sua forma de expressão na língua italiana, em busca do almejado automatismo expressivo.

Para essa atividade foram analisados 16 filmes italianos dos quais sete contêm o ato da recusa. As indicações dos filmes com a transcrição dos trechos pertinentes e a análise do tipo de recusa estão no apêndice deste texto.

A *quarta atividade* proposta consiste na pesquisa, por parte dos alunos, de formas distintas daquelas já apresentadas de expressar a recusa nas duas línguas e tem o objetivo de individuar o maior número de formas possíveis da expressão do referido ato da fala e o de sensibilizar os alunos sobre as inúmeras

formas de sua realização. Diversas formas de expressar a recusa no PB poderiam ser: *Eu gostaria, mas* + justificativa / *Infelizmente* + justificativa / *Não posso* + justificativa / *Não vai dar* + justificativa / *Desculpe, mas agora não posso* / *Quem dera, vou ver* ou, ainda: *Vou pensar* ou *te ligo* etc. Esta última seria uma forma de recusa indireta.

Em italiano, diferentes formas de recusa poderiam ser expressas assim: *Mi piacerebbe ma* + justificativa / *Purtroppo* + justificativa / *Mi dispiace ma* + justificativa / *Non posso* + justificativa / *Non è possibile* + justificativa / *Scusa ma non posso*, etc.

Após a apresentação do material sobre o ato da recusa, sugerimos exercícios de repetição, transcrição, fixação das diversas formas de sua realização.

Na *quinta* proposta de trabalho, o material encontrado pelos alunos na atividade quatro é acrescentado àquele já apresentado na terceira atividade. A partir dos referidos exemplos, é possível mostrar a eles que há formas recorrentes de se expressar a recusa, portanto, é possível estabelecer uma categorização, que será apresentada aos alunos utilizando os exemplos levantados. A categorização estabelecida é a seguinte: a) recusa atenuada com justificativa verdadeira; b) recusa atenuada com justificativa falsa; c) recusa direta com justificativa verdadeira; d) recusa direta com justificativa falsa e; 5) recusa com pedido de desculpa.

A título ilustrativo, segue um exemplo retirado do questionário proposto aos informantes:

Um pedreiro, já de certa idade, foi fazer um serviço na sua casa. Ele diz: “Será que o senhor podia me adiantar o pagamento?” Você não quer pagar antes de ver o serviço pronto. Você diz:

- a) Não sei não, porque eu queria ver o serviço pronto antes de pagar.
- b) Acho que não, porque eu não vou ter o dinheiro agora.
- c) Não vai dar. Antes quero ver o serviço pronto.

- d) Não posso. Não tenho dinheiro agora.
- e) Desculpa, mas não vou poder adiantar nada agora.

É importante informar que, para fins ilustrativos dos cinco tipos de recusa, no exemplo acima seguiu-se a ordem citada no texto, mas que, nos questionários apresentados para preenchimento, a ordem das respostas foi sempre embaralhada.

Ressalta-se que a recusa indireta, apesar de ser muito comum, não foi levada em conta na pesquisa, pois muitas vezes se realiza sem fazer uso da fala, mas por meio de expressões faciais ou gestos como fechar uma porta, virar as costas etc.

A *sexta atividade* sugerida é a de analisar todo o material à luz da categorização acima citada. O objetivo dessa atividade é o de ensinar aos alunos a reconhecer a que categoria pertence cada forma diferente de expressão, em função dos diversos fatores envolvidos.

Para o desenvolvimento da *sétima atividade* proposta, sugere-se aplicar aos alunos brasileiros de italiano os questionários da pesquisa, individualmente ou em pequenos grupos.

A *oitava atividade* sugerida consiste na apresentação comparativa aos estudantes dos resultados dos questionários, tanto dos colegas deles, que o haviam preenchido no começo da pesquisa, sem nenhum conhecimento sobre o assunto, quanto dos italianos nativos. Seria uma forma de medir a validade da proposta didática empreendida.

Sugerimos, ainda, determinar, em conjunto com os estudantes, em quais contextos há maiores dificuldades de realização do ato da recusa de forma pragmaticamente mais parecida com a realização dos italianos nativos.

Para essa tarefa, estão disponíveis os questionários e os gráficos com as estatísticas.

Para concluir, a *nona atividade* poderia consistir na dramatização em sala de aula de algumas situações apresentadas nos questionários, para que os alunos determinem quais seriam as respostas pragmaticamente mais adequadas.

Seria possível empreender algumas outras atividades, como a apresentação de outros trechos de filmes, retirando o áudio no momento da expressão da recusa, para que os alunos hipotizem sua forma de realização. A iniciativa fica a cargo de cada professor. Ressaltamos a importância de determinar sempre os variados fatores envolvidos em cada situação comunicativa, pois esses incidem na escolha da forma de realizar o ato linguístico.

Entendemos que essas atividades didáticas constituem um trabalho a ser desenvolvido de forma gradual e continuada, ao longo do semestre acadêmico. Assim, os comportamentos sociolinguísticos dos falantes nativos de italiano serão melhor assimilados pelos futuros professores, que, por sua vez, poderão dotar seus alunos de maior habilidade pragmática, fator que certamente favorece o bom êxito comunicativo.

Informamos que, atualmente, na FALE/UFMG, está em andamento uma pesquisa referente à expressão do ato do pedido de desculpa, com o mesmo objetivo e com metodologia parecida. Os primeiros resultados da análise dos questionários aplicados apontam para divergências representativas entre os falantes nativos brasileiros, italianos e americanos na expressão do referido ato linguístico. Esperamos poder em breve compartilhar também os dados desse novo estudo.

A seguir, sob forma de apêndice, apresentamos para fins ilustrativos algum material autêntico, conforme proposto para a terceira atividade didática. Trata-se de trechos dos filmes analisados, com a transcrição dos diálogos pertinentes e a análise do tipo de recusa.

Abstract: Questo articolo propone diverse attività didattiche esemplificate rivolte allo sviluppo della competenza pragmatica di professori brasiliani di lingua italiana. Tratta l'atto linguistico del rifiuto nella lingua orale basandosi sui risultati di uno studio sull'acquisizione e sull'insegnamento dell'atto linguistico del rifiuto in portoghese brasiliano, in italiano e in inglese americano. Per quanto concerne la produzione del surriferito atto linguistico, questi risultati illustrano differenze significative nella tre culture. Ciò motiva la presente proposta didattica, sostenuta pure dal fatto che una realizzazione linguistica diversa da quella attesa può creare problemi comunicativi.

Keywords: Pragmatica; linguistica applicata; lingua straniera insegnamento/apprendimento; atto linguistico del rifiuto.

Referências

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Palavras em ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BETTONI, C. *Usare un'altra lingua*. Guida alla pragmatica interculturale. Roma-Bari: Editori Laterza, 2006.

MENDES, E. A. Aspectos da recusa (negação) na conversação em português-brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 4, p. 36, 1996.

PAPI, M. B. *Che cos'è la pragmatica*. Milano: Bompiani, 1993.

Apêndice*

- 1) Título do filme: *O carteiro e o poeta* / Título original: *Il postino* / Direção: Michael Radford / Local e data de locação: Belo Horizonte, Cinecittà – 31/05/2008.

Cena: 0:19:32 / Fatores combinados: Formalidade alta, idade mais, hierarquia mais, relação profissional presente.

Descrição da situação: em seu local de trabalho, o carteiro, Mario, pergunta ao seu chefe se ele quer ficar com o livro autografado pelo poeta Pablo Neruda (personagem do filme). Como o autógrafo dado por Neruda a Mario foi bastante impessoal, o chefe de Mario recusa, pois preferiria conseguir com o poeta uma dedicatória mais amistosa.

CAPO DI MARIO: – Questo è un libro che ho comprato io dal poeta... quando, se ne avrai l'occasione, con molta delicatezza, gli chiedi se ci potrà farmi una firma.

MARIO: – Una firma? Allora resti con questo libro. È tutto uguale...

CAPO DI MARIO: – No. Questo lui l'ha fatto per te.

Tipo de resposta: Recusa direta com justificativa falsa.

- 2) Título do filme: *O carteiro e o poeta*.

Cena 0:38:25 / Fatores combinados: Formalidade baixa, idade mais, relação profissional ausente.

Descrição da situação: Dona Rosa, tia de Beatrice, uma senhora de certa idade e viúva que trabalhava em um bar, vai à casa do poeta Neruda para reclamar da relação amorosa do carteiro Mario e sua sobrinha.

NERUDA: – La prego signora...si sieda.

ROSA: – No. Quello che voglio dire è troppo serio per parlarne seduta.

Tipo de resposta: Recusa direta com justificativa verdadeira.

* Os termos *idade mais e hierarquia mais* indicam que a pessoa que expressa o ato de fala da recusa é mais velha e hierarquicamente superior ao seu interlocutor; e *idade menos e hierarquia menos* indicam que a pessoa que expressa o ato de fala da recusa é mais nova e hierarquicamente inferior ao seu interlocutor.

- 3) Título do filme: *A vida é bela* / Título original: *La vita è bella* / Direção: Roberto Benigni / Local e data de locação: Belo Horizonte, Cinecittà – 31/05/2008
Cena: 00:09:57 / Fatores combinados: Formalidade alta e hierarquia mais.
Descrição da situação: O protagonista do filme, Guido, vai a um cartório porque quer abrir uma livraria. A secretária lhe diz que ele precisa de uma requisição assinada pelo chefe. Este é um homem mais jovem que Guido, se chama Rodolfo e chega naquele instante. Guido pergunta:
GUIDO: – Dottore, mi può fare una firma?
RODOLFO: – No, no. Guardi, non posso. Parli con il sostituto.
Tipo de resposta: Recusa direta com justificativa falsa.
- 4) Título do filme: *O último beijo* / Título original: *L'ultimo bacio* / Direção: Gabriele Muccino / Local e data de locação: Belo Horizonte, Cinecittà – 15/07/2008.
Cena: 1:01:32 / Fatores combinados: Formalidade baixa, idade mais, hierarquia mais e relação profissional ausente.
Descrição da situação: Giulia liga para sua mãe que estava no parque. A mãe queira ficar sozinha no parque, pois estava chateada com o término de seu casamento.
MAMMA: – Dimmi, Giulia!
GIULIA: – Ho parlato con papà. Dove sei? Ci vediamo?
MAMMA: – No. Voglio restare un pò da sola a pensare.
Tipo de resposta: Recusa direta com justificativa verdadeira.
- 5) Título do filme: *O quarto do filho* / Título original: *La stanza del figlio* / Direção: Danni Moretti / Local e data de locação: Belo Horizonte, Cinecittà – 15/07/2008.
Cena: 0:31:43 / Fatores combinados: Formalidade baixa, idade menos, hierarquia menos e relação profissional ausente.
Descrição da situação: Durante o café da manhã, o pai convida seu filho para uma corrida, porém o filho já tem um compromisso com seus amigos.
PADRE: – Noi due, facciamo una corsa questa mattina?
FIGLIO: – Ma io ho un appuntamento con i miei amici.
Tipo de resposta: Recusa atenuada com justificativa verdadeira.

- 6) Título do filme: *O quarto do filho*.
Cena: 0:52:47 / Fatores considerados: Formalidade mais, hierarquia mais e presença de relação profissional.
Descrição da situação: depois do incidente de seu filho, Giovanni imagina uma situação fictícia em que ele recusa por telefone o pedido de uma consulta de um cliente para poder passear com seu filho.
No telefone:
GIOVANNI: – Buon giorno Oscar, come sta?
(...)
GIOVANNI: – Mi dispiace. Possiamo anticipare a domattina, alle otto.
(...)
GIOVANNI: – Oggi? Scusi, ma oggi proprio non posso. Ci vediamo domattina alle otto.
Tipo de resposta: Pedido de desculpa sem justificativa.
- 7) Título do filme: *Eu não tenho medo* / Título original: *Io non ho paura* / Direção: Gabriele Salvatore / Local e data de locação: Belo Horizonte, Cinecittà – 15/07/2008.
Cena: 0:42:13 / Fatores combinados: Formalidade baixa, idade igual e hierarquia igual.
Descrição da situação: Na porta de casa, Michele pede a seu amigo Salvatore um dos carrinhos que ele ganhou de seu tio. Salvatore não quer dar com medo de seu tio ficar com raiva.
MICHELE: – Me lo regali?
SALVATORE: – No, non posso. Mio zio si arrabbia.
MICHELE: – Ma lui è in America.
SALVATORE: – No, non posso.
Tipo de resposta: Recusa direta com justificativa verdadeira.
- 8) Título original do filme: *Ogni volta che te ne vai* / Direção: Domenico di Luigi. Filme de propriedade pessoal.
Cena: 0:54:11 / Fatores combinados: Formalidade média, idade mais, hierarquia mais e presença de relação profissional.
Descrição da situação: Na casa do senhor Bargossi – um saxofonista renomado e já de certa idade, estão Zio Sorriso e seu neto, Orfeo. Eles querem pedir a Bargossi para participar da banda dele, a Casadei Dy, como saxofonistas. Porém, seu estilo musical é diferente daquele de Bargossi.

ZIO SORRISO: – Allora, cosa ha deciso?

BARGOSSO: – A che proposito?

ORFEO: – Non gli hai spiegato? Siamo cercando un sassofonista per il gruppo. Per il Casadei Dy.

BARGOSSO: – Certo. Me lo ricordo. Non posso. Non è il mio genere.

Tipo de resposta: Recusa direta com justificativa verdadeira.

9) Título original do filme: *Vajont* / Direção: Renzo Martinelli. Filme de propriedade pessoal.

Cena: 0:12:53 / Fatores combinados: Formalidade alta, hierarquia mais e presença de relação profissional.

Descrição da situação: O engenheiro vai até o local das obras e Montaner, um dos operários, o convida para uma festa. O engenheiro não está interessado em ir.

MONTANER: – Senta, mi scusi. Domenica c'è la festa del paese a Erto e Casso, viene anche Lei?

INGEGNERE: – Non posso, devo andare a Venezia. Grazie dell'invito.

Tipo de resposta: Recusa atenuada com justificativa falsa.

Recebido para publicação em dezembro de 2008.

Aprovado em fevereiro de 2009.